

# Líderes definem hoje no Senado linha de atuação

ESTADO DE SÃO PAULO

## Da sucursal de BRASÍLIA

Os senadores Nilo Côelho e Marcos Freire acertaram para a tarde de hoje os seus pronunciamentos de estréia como novos líderes do governo e do PMDB no Senado, nos quais deverão principalmente apresentar as linhas básicas de atuação ao longo do ano legislativo que começou ontem, com atraso de nove dias.

A sessão ordinária de ontem, a primeira do ano, foi suspensa meia hora depois da abertura, em sinal de pesar pela morte, durante o recesso parlamentar, do deputado Wilmar Guimarães, do PDS de Goiás. Os trabalhos só não foram prejudicados porque, em seguida, foi convocada uma sessão extraordinária, que o senador Luiz Cavalcante (PDS-AL) classificou de "disfarce de mordomia". Cavalcante votou contra a suspensão da sessão ordinária, sustentando que o Congresso pode honrar a memória de parlamentares mortos. Lembrou que "O Congresso é um poder vulnerável e que a suspensão de sessões, depois de 90 dias de recesso, não encontra receptividade junto à opinião pública". Disse ainda, parafraseando o historiador Toynbee, que hoje as nações estão

diante da ameaça das ditaduras militares e das ditaduras comunistas e que só poderão escapar a esse dilema com um Legislativo atuante. "É o que devemos fazer, sem perder a oportunidade de nos afirmarmos como poder, o poder que zela pela austeridade", afirmou.

## FANTASIA

Luiz Cavalcante, ao fazer o seu pronunciamento, referiu-se a um editorial de O Estado, em que o Congresso é apontado como uma "Ilha da Fantasia", lembrando que "ali pode existir um exagero, mas não há nenhuma mentira".

Antes do encerramento da sessão ordinária, foram lidos os ofícios de formalização dos novos líderes partidários no senado: Nilo Coelho, do PDS, com 30 assinaturas; Evelásio Vieira, do PP, com 10 assinaturas; e Marcos Freire, do PMDB, com 18.

A Mesa despachou também três mensagens do governo, com indicações do jurista Clovis Ramalhete, para ministro do Supremo Tribunal Federal; Vidal Fontoura, para ministro do Tribunal de Contas da União; e do diplomata Alberto Costa e Silva, para embaixador do Brasil na República Popular do Benin (cumulativamente com o cargo de embaixador na Nigéria).